ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15456 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)
ISSN: 2595-7945
Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

O MOVIMENTO LED – LUZ NA EDUCAÇÃO: A NOVA FILANTROPIA NO BOJO DAS REFORMAS EDUCATIVAS

Tainá Melo Silveira - UFPel - Universidade Federal de Pelotas
Ana Gabriela da Silva Vieira - UFPel - Universidade Federal de Pelotas
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O MOVIMENTO LED – LUZ NA EDUCAÇÃO: A NOVA FILANTROPIA NO BOJO DAS REFORMAS EDUCATIVAS

A inserção de novos atores filantrópicos no cenário educacional brasileiro, especialmente no contexto das reformas educativas neoliberais, tem despertado intenso debate acadêmico e político. Este trabalho visa explorar as implicações do Movimento LED – Luz na Educação e seu prêmio como uma estratégia de governamento dos atores educacionais, com foco na docência. Ante o exposto, foi realizada uma análise das iniciativas do Movimento LED, correlacionando-as com a temática da filantropia educacional.

A investigação é fundamentada nas teorias pós-estruturalistas, adotando uma abordagem que problematiza as condições de produção do saber. Ao rejeitar a ideia de um regime de verdade estável e uma metodologia universal, o trabalho assume uma postura que questiona os modos de produzir conhecimento, recusando, assim, a imposição de um único caminho metodológico (COSTA, 2005). Neste sentido, Veiga-Neto (1998) destaca a impossibilidade de neutralidade e distanciamento metodológico na análise do mundo. Esse reconhecimento não significa a ausência de rigor, mas a consciência de que os sujeitos são irremediavelmente parte dos processos que investigam.

A partir dessas premissas, a análise foi construída a partir do *corpus* de arquivo disponível em seu sítio eletrônico. Dessa forma, os elementos examinados ao longo deste trabalho emergem das discursividades presente nesse espaço. Para a análise, utilizamos especialmente os conceitos de governamentalidade e dispositivos de Michel Foucault. Essas

ferramentas são mobilizadas com a intenção de compreender como as práticas e estratégias de governamento influenciam o campo educacional brasileiro, destacando a inserção de novos atores filantrópicos e suas implicações no contexto das reformas educativas neoliberais.

Tomar o Movimento LED – Luz na Educação, principalmente o Prêmio LED, enquanto uma estratégia de governamento dos atores do campo educacional – em especial os docentes – no contexto do neoliberalismo, se justifica pela ampla disseminação que iniciativas desse tipo têm alcançado, ao se difundirem como referências para orientar as abordagens educacionais e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, são realizados alguns apontamentos sobre a iniciativa do Movimento e do Prêmio LED, para, então, apresentar as articulações construídas a partir do estudo.

O Movimento LED é uma iniciativa do Instituto Globo e da Fundação Roberto Marinho, que "nasce com o propósito de iluminar práticas inovadoras na educação brasileira e de reconhecer quem está revolucionando o cenário do setor" (Movimento LED, 2023). Apresentado em dezembro de 2021, em um evento no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, o projeto pretende ser "o grande elo de conexão com o futuro da educação" (Movimento LED, 2023). O projeto agrega três principais pilares: uma premiação, um festival e uma plataforma de boas práticas e de socialização permanente de materiais e discussões entre os interessados pela replicabilidade dos projetos vencedores. De acordo com o diretor de Canais da Globo, Paulo Marinho (2021), o movimento busca:

> Ser luz e motor para o futuro da educação brasileira. É com esse objetivo que queremos fazer desse projeto uma iniciativa absolutamente inovadora no Brasil. Seguiremos usando a capacidade mobilizadora da Globo, que já conversa com milhões de pessoas todos os dias, para ampliar essa conversa e gerar um impacto efetivo na ponta da cadeia (Marinho, 2021).

Embora o discurso oficial do Movimento LED promova uma visão positiva e inovadora da educação, ele também reforça dinâmicas que podem suscitar a desresponsabilização do Estado em relação às obrigações constitucionais de fornecer uma educação pública de qualidade. Essa contradição destaca a necessidade de um debate mais aprofundado sobre as implicações dessas iniciativas filantrópicas para a democratização da educação e a garantia de direitos educacionais. Diane Ravitch (2011) alerta para os perigos de permitir que pautas e políticas educacionais sejam capturadas por fundações privadas, destacando os riscos dessa transferência de responsabilidade e a possibilidade de esvaziamento dos espaços e fóruns de discussão públicos. A autora argumenta ainda que, atualmente, as reformas educativas globais são promovidas por agências internacionais de desenvolvimento e empresas privadas, que tendem a modificar as condições de trabalho dos professores e suas responsabilidades, sem aumentar os recursos nos sistemas educacionais.

No campo educacional brasileiro, principalmente a partir da década de 1990, tem havido influências de organismos multilaterais e do Terceiro Setor no direcionamento das estratégias, dos programas e das ações no âmbito educacional, por meio da atuação de diferentes atores, como os novos filantropos. De acordo com Caetano (2019), alguns filantropos possuem atuação global a partir de redes nacionais e internacionais, sendo capazes

de assumir responsabilidades do Estado a partir de uma ampla e complexa articulação que relaciona aspectos e atores políticos, sociais e econômicos. Neste sentido, a organização do setor privado é cada vez maior e sua organização ocorre como uma rede. Para Ball e Olmedo (2013), esses filantropos criam ‘redes dentro de redes’, que são canais para a promoção de práticas e ideias que se formam e são colocadas em curso para promover políticas, compartilhando conhecimento, ocupando espaço na mídia, em eventos e promovendo congressos, seminários e reuniões. Os autores discutem que, na rede, existem funções distintas: aqueles que estimulam a participação da iniciativa privada envolvem e fomentam ações conjuntas com propósito comum. Há os que investem recursos financeiros nos projetos e aqueles que investem experiência e competências técnicas na divulgação do que chamam de boas práticas. Portanto, na rede, há os articuladores, os financiadores e os consultores.

A partir desta ótica, o papel do Movimento LED na rede educacional é multifacetado, atuando como articulador, financiador e consultor. Como articulador, o Movimento LED estimula a participação da iniciativa privada e fomenta ações conjuntas com um propósito comum de transformar a educação, criando conexões e facilitando a colaboração entre diferentes atores educacionais. Na função de financiador, o Movimento LED investe recursos financeiros em projetos educacionais, como o Prêmio LED, que oferece aportes financeiros significativos para as iniciativas que considera inovadoras. Além disso, como consultor, o Movimento LED aplica sua experiência na divulgação e promoção daquilo que considera boas práticas educacionais, definindo e disseminando modelos e metodologias que podem ser replicados em outros contextos educacionais.

Desta maneira, é importante destacar que tipo de iniciativas são consideradas inovadoras e/ou transformadoras pelo Prêmio LED. O prêmio proposto pelo Movimento LED – Luz na Educação, compromete-se em dar visibilidade, promover e reconhecer iniciativas e projetos transformadores desenvolvidos no campo da Educação em todo o território nacional, desenvolvidas em três categorias: Educação Básica, Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos; Educação profissional ou técnica; e Educação não formal. A premiação é uma chamada aberta para educadores, estudantes, empreendedores e criadores que atuam na temática de educação. Os critérios de avaliação incluem:

> **Inovação**: Capacidade de oferecer novas respostas e abordagens no contexto específico, promovendo soluções para as demandas educacionais identificadas e uma aprendizagem significativa.
>
> **Impacto**: Capacidade de apresentar resultados relevantes na área da educação, com propostas sólidas que promovam transformação social, especialmente em públicos de maior vulnerabilidade.
>
> **Escala e replicabilidade**: Potencial de escalabilidade das iniciativas por meio de sua metodologia, processos, articulação em rede e capacidade de inspirar ações estruturais ou de ampla abrangência (Movimento LED, 2023, grifos nossos).

Importante reforçar que o foco da premiação é encontrar sujeitos e organizações que já tenham iniciativas em curso, ou seja, mapear ações existentes que estariam modificando a realidade da educação no país. Assim, os projetos premiados não poderiam estar em fase de

planejamento para receber a premiação em dinheiro, já que suas ações precisariam estar em andamento ou concluídas. Neste sentido, a premiação enfatiza a capacidade individual de 'transformação' aparentemente sem nenhum suporte estatal ou financeiro, reforçando uma racionalidade que transfere a responsabilidade pelos resultados alcançados para os sujeitos e organizações privadas. Deste modo, os participantes são convocados a colaborar para a 'transformação' da educação, assumindo a responsabilidade pela sua qualidade e vendo-se como agentes de tal modificação no campo educacional.

Em um cenário de adversidades e precarização educacional, o neoliberalismo cria mecanismos onde os sujeitos se percebem como empresas de si mesmos (Foucault, 2008a, p. 310). Essa noção de autogestão e responsabilização constitui a racionalidade neoliberal, que subjetiva os indivíduos a partir de um *ethos* empresarial, focado na performance e na responsabilização individual. Wendy Brown (2018) corrobora essa análise ao discutir como o neoliberalismo não apenas mercantiliza todos os aspectos da vida social, mas também transforma cidadãos em empreendedores de si mesmos, incentivando uma mentalidade de mercado que permeia todos os setores, inclusive a educação. Neste contexto, é crucial destacar que as ações dos participantes de iniciativas como o Prêmio LED não devem ser tomadas em termos maniqueístas a partir de juízos de valor, mas devem ser discutidas no bojo de uma racionalidade que valoriza a competitividade e a eficiência individual, conforme argumenta Veiga-Neto (2000).

Com base nas discussões apresentadas, este estudo entende o Prêmio LED – Luz na Educação como uma estratégia, enquanto o Movimento LED é visto como um dispositivo que articula diversas formas de poder-saber para moldar as práticas educativas. Foucault (2008a) introduz o conceito de dispositivo para descrever a rede heterogênea de discursos, instituições, leis, medidas administrativas e práticas que funcionam em uma sociedade. No contexto das reformas educativas do Movimento LED, um dispositivo pode ser entendido como a combinação de políticas de incentivo financeiro, práticas pedagógicas tidas como inovadoras e os discursos que promovem uma noção de excelência docente. Esse dispositivo funciona através da interseção de diferentes elementos: os discursos sobre a importância da transformação na educação, as políticas de premiação e incentivo, e as práticas pedagógicas que devem ser premiadas e replicada.

A noção de governamentalidade de Foucault (2008b) também pode ser mobilizada para compreender como o Prêmio LED busca capturar e controlar os atores do campo educacional, promovendo uma lógica de normalização. Dessa forma, é possível ver o Prêmio LED operando por meio de técnicas e estratégias destinadas a envolver professores e a comunidade para alcançar seus objetivos. Além disso, o prêmio incentiva a competição, sustentando uma racionalidade meritocrática e competitiva na educação. Ele também promove a imagem empresarial como responsável por ações de proteção social, sem mencionar ou incentivar as responsabilidades do Estado com a Educação.

Conclui-se que o Movimento LED – Luz na Educação, enquanto uma nova forma de

filantropia, contribui para a redefinição das fronteiras entre o público e o privado na educação. Esta iniciativa reforça a racionalidade neoliberal, onde o sucesso e o fracasso educacional são atribuídos a indivíduos, enquanto o Estado se esvazia de suas responsabilidades. Caetano (2020) observa a crescente influência desses atores no campo educacional global, especialmente por meio das reformas educativas globais, frequentemente promovidas por agências internacionais de desenvolvimento e empresas privadas que buscam intervir na formulação de políticas, alterando a forma como o Estado e a sociedade avaliam seus desempenhos, fomentando a busca por padrões de qualidade educacional sem necessariamente investir mais recursos nos sistemas educacionais.

Dessa forma, é importante seguir promovendo investigações sobre as implicações dessas iniciativas para a democratização da educação. Faz-se necessário investigar os desdobramentos da atuação de grupos como o Movimento LED e as novas formas de governamento e disputas, visando compreender como essas dinâmicas influenciam o campo educacional. O texto deverá ser escrito e organizado em forma de resumo expandido sem separação de subtítulos.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento LED. Filantropia Educacional. Neoliberalismo. Michel Foucault.

REFERÊNCIAS

BALL, S.; OLMEDO, A. A Nova Filantropia, o Capitalismo Social e as Redes de Políticas Globais em Educação. In: PERONI, Vera Maria Vidal (org.). **Redefinições das Fronteiras entre o Público e o Privado**: implicações para a democratização da educação. Brasília: Líber Livro, 2013.

BORGES, V.; JESUS, A. P. Fazendo a "racionalidade" tremer: notas disruptivas acerca da BNC-Formação. **Série-Estudos**, Campo Grande/MS, v. 25, nº 55, pp. 31-50, 2020.

BROWN, W. **Cidadania Sacrificial**: Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Rio de Janeiro: Zazie, 2018.

CAETANO, M. R. As Reformas Educativas Globais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista de Educação e Letras TEXTURA - ULBRA**, Canoas/RS, v. 22, p. 36-53, 2020.

CAETANO, M. R. Redes dentro de redes e o avanço das relações privadas sobre o público: As novas alianças entre Estado e Mercado In: **II Seminário redefinições das fronteiras entre o público e o privado: Implicações para a democratização da educação**, 2019, Porto Alegre. ANAIS DO 2º SEMINÁRIO REDEFINIÇÕES DAS FRONTEIRAS ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: Implicações para a democratização da educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. v. 1ª. p. 175-181

COSTA, M. Velhos temas, novos problemas. IN: COSTA, M. ; BUJES, M. I (orgs.). **Caminhos Investigativos III**: Riscos e Possibilidades de Pesquisar nas Fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso no Collège de France: 1978-1979. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

MOVIMENTO LED – Luz na Educação. **Regulamento do Prêmio LED** – Luz na Educação, 2023. Disponível em: https://d3un0zjblgkxzb.cloudfront.net/drupal/public/media/documento/2023-08/VF_Regulamento_LED_3%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o.pdf?VersionId=iiZfbj_c2dTRv1nlzlXLlg2cn13NMB1G

MOVIMENTO LED – Luz na Educação. **Sítio Virtual do Movimento Luz na Educação**, 2023. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/movimento-led-luz-na-educacao/noticia/premio-do-movimento-led-luz-na-educacao-confira-o-edital-e-participe.ghtml.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano** – Como os testes padronizados e o modelo de Mercado ameaçam a educação. Tradução de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

VEIGA-NETO, A. Olhares. IN: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos I**: novos olhares na pesquisa em Educação. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VEIGA-NETO, A. Educação e Governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. IN: PORTOCARRERO, V.; CASTELO BRANCO, G. (orgs.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2000.